

# POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

Não se devolvem originais quer sejam ou não publicados

Redacção e Administração  
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira . 8\$00  
, » 10 » —Para outras localidades . 9\$80

Composição e Impressão  
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Telef. 266—Tavira

## Simple Considerações!...

**N**O jornal «O Século», salvo erro de 28 de Abril último, lia-se que certo rapaz, com vinte anos de idade, havia sido condenado a morrer na câmara de gás na penitenciária de San Quentin, por ter assassinado um polícia. E na mesma notícia acrescentava-se que no momento supremo da inspiração do gás mortífero, com os pés e as mãos fortemente atadas (não fosse o «passaro» fugir) o supliciado havia acenado alegremente, com a cabeça, para um sacerdote que, através da vidraça, assistia ao «espectáculo».

pelo Dr. Carlos Picoito

Lia-se, repito, o que acabo de referir, em «O Século», do dia 28 de Abril.

Simple, como se vê. Alguém, com 20 anos de idade, com 20 anos, insisto, matou um polícia e daí a sua viagem para a célebre câmara de gás da celeberrima penitenciária de San Quentin.

Ao ler isto, ao pensar nesta «pequena» tragédia, senti precisamente o mesmo que, tempos antes, por mim havia passado, quando li as vicissitudes da vida dum discutido condenado à morte desse mesmo presidio, presidio que «pelos vistos», com a sua câmara de gás, parece ser a glória dos Estados Unidos da América, na história e nos métodos da repressão criminal...

Sim, Caros Leitores, porque tudo o que deixo referido é, como se vê nos envólucros de certos artigos, «made in U. S. A.»...

No entanto, Portugal, este pequenino país que hoje se encontra sardonado e — o que é pior — vilipendiado pelos grandes do Mundo, tem um Código Penal onde se estabelece, no seu art.º 39.º, que é circunstância atenuante da responsabilidade criminal do agente, entre outras, a menor idade de 21 anos.

A América do dolor, do «ágio» e dos arranha-céus, não deve ter idêntica disposição nos cânones do seu Direito Penal, pois se a tivesse não «gaseificava» um menor, fosse qual fosse o seu crime.

Mas em Portugal, além de não existir o gás, a guilhotina, a forca, o garrote, a cadeira eléctrica, o fuzilamento, a pena de morte em suma, a menoridade é respeitada, atendida e julgada comedida e benévola, com critério que por ser humano é, precisamente, justo...

Estamos em pleno século XX, no século das viagens inter-planetárias, dos vãos orbitais e... das autodeterminações.

Continua na 3.ª Página

## Grupo Cultural de Tavira

Amanhã, segunda-feira, deslocar-se a esta cidade o distinto professor do Liceu de Faro, sr. Dr. José Neves, para, na sala Biblioteca Municipal, proferir uma conferência subordinada ao título «O Pensamento Filosófico Grego — Traços fundamentais da sua evolução».

Esta conferência, dada a vastíssima cultura do conferente, está a despertar o maior interesse. Realiza-se às 22 horas e, como de costume, a entrada é livre.

## Número comemorativo do 27.º Aniversário

do «Povo Algarvio»

**C**ONFORME já é do conhecimento dos nossos leitores o «Povo Algarvio» vai publicar um número comemorativo do seu XXVII aniversário, em formato de revista. O referido número é especialmente dedicado ao Algarve e nele colaborarão algumas das mais brilhantes penas algarvias. A todos os nossos colaboradores ou amigos do Algarve que nos queiram honrar com as suas composições agradecemos desde já o favor de nos enviarem os seus escritos até ao próximo dia 15 do corrente.

Como todos sabem, esta iniciativa em prol do turismo e da propaganda das belezas do

Continua na 2.ª página

## Grupo Cultural de Tavira

**N**O passado dia 25 de Abril, a Ex.ª S.ª Senhora D. Maria Leonor Gomes de Melo Horta proferiu na sala da Biblioteca Municipal a sua anunciada conferência sobre «Bernardo de Passos sua Vida e sua Obra».

A ilustrada Senhora, poetisa também, apresentou um interessante trabalho em que fez ressaltar as facetas mais características da maneira de ser do Poeta.

Poeta nos seus belos versos, poeta na inusitada constância dos seus amores, poeta nas relações com a sociedade em que viveu, numa palavra, poeta em todos os actos da sua vida. Quem se debruçar sobre a sua obra nem poderá chegar a conclusão diferente ao considerar os temas que o inspiravam para as suas glosas.



Bernardo de Passos

Xilografava de M. Cabanas

Continua na 2.ª página

A respeito deste poeta não se poderá dizer que os poetas são uns fingidores, como afirma Fernando Pessoa.

Não! Bernardo de Passos não sabia fingir. Em toda a sua obra mostrou-se tal qual era.

A Ex.ª Senhora D. Maria Lúcia de Melo Horta soube ilustrar primorosamente a conferência de sua Mãe, dizendo muito bem grande número de poesias respigadas na obra de tão inspirado poeta algarvio. Continua na 2.ª página

## O livro «Versos»

do Poeta Isidoro Pires

**I**NICIOU-SE na passada semana o trabalho de composição das primeiras páginas do livro «Versos» do saudoso poeta Isidoro Pires, o qual conterà toda a sua obra poética.

Conforme já informámos os nossos leitores, esta publicação será um conjunto dos livros há anos publicados «Quadras» e «Ecos do Coração» e a obra inédita «Esparsos», que o poeta não chegou a publicar em virtude da doença que pertinazmente o atacou.

Já esclarecemos que se trata de uma edição única e cujo fim se destina, em parte, a custear as despesas ocorridas com a execução do monumento que em breve será inaugurado.

A referida obra, que abrangerá duzentas e tal páginas, deverá orçar entre os 20 e 25\$00, pois tudo depende da tiragem.

Em face do esclarecimento sobre o preço do livro que nos tem sido solicitado pelos nossos leitores, ficamos aguardando, para nossa orientação, os nomes das pessoas que desejem inscrever-se para assim podermos orientar o número de volumes que completará a tiragem.

Chegou pois o momento de todos aqueles que desejem incluir nas estantes das suas bibliotecas o volume do saudoso poeta taviense, o favor de se dirigirem à nossa Redacção.

Iniciamos hoje a publicação dos nomes de algumas pessoas inscritas:

- Dr. Ascensão Contreiras; Agostinho Fernandes, Rua do Alecrim, 53 1.º Lisboa-2; D. Maria Santos, Tavira; Vitor Manuel Balao, Tavira; Manuel José Leiria, Lisboa; Dr. Rita da Palma, Faro; Raúl dos Santos Piloto, Olhão; Tenente José Henrique da Cruz, Lisboa; Tolentino Bernardo Nunes, Tavira; Tenente Celestino Baptista, Tavira; J. A. Pinheiro Rosa, Lagos; Custódio Belarmino da Glória Farrajota, Tavira; Capitão Benjamin Coelho, Lisboa; D. Maria Antonieta G. Melo, Tavira; Eng. Rosado Pereira, Faro; Capitão Vila Lobos, Lisboa.

## ECCIE HOMIO!

**A**O desfolharmos as páginas da nossa História, verificamos que através dos tempos, aos portugueses, aparece sempre, na hora própria, o Homem, de que eles necessitam para os dirigir.

por José Rebelo

Assim, apareceu o Conquistador, que se revolta contra a Mãe, e lhe conquista o ceptro, evitando a perda da nacionalidade; D. Dinis que nos mostra que este nosso país é muito propício à agricultura. D. João I, e D. João IV, para mostrarem que Portugal já nesse tempo, sabia o que queria, o Reformador, para dar grande incremento à vida nacional.

Depois, aparecem vários Homens que tornaram esta nossa Pátria respeitada pelos governantes de outras Pátrias. E a nossa História é fértil em nomes; e os mais ligados ao Ultramar, são: Salvador Cor-

Continua na 2.ª página

## General

### Francisco António das Chagas

O CONSELHO de Ministros promoveu ao actual posto, o nosso prezado amigo e ilus-



tre conterrâneo sr. General Francisco António das Chagas.

Continua na 4.ª página

## Reconhecimento em Ascensão

**A** 27 de Abril de 1928 foi o Senhor Prof. Doutor Oliveira Salazar investido nas funções de Ministro das Finanças onde iniciou uma acção reformadora de todos os sectores administrativos da Nação, saneando costumes, modificando sistemas e transformando de tal forma a orgânica de toda a administração, que o País entrou

por A. Rates

decididamente no caminho da recuperação que se impunha em face do atraso que sofrera em relação a outros povos civilizados, mercê de um período de agitação política em que os governantes procuravam defender os interesses do seu partido e as ambições dos seus spaniguados, sem repararem que daí podia resultar a morte da Nação que chegou à beira do abismo onde se encontrava quando o Exército resolveu intervir para salvá-la.

A 33 anos de distância da estrada para o Governo da Nação onde os seus méritos o

Continua na 3.ª página

## Regulamento do Concurso

### da Imprensa Regional

O Grémio Nacional da Imprensa Regional em colaboração com a Junta da Acção Social, do Ministério das Corporações e Previdência Social, promoverá um concurso entre os colaboradores dos jornais seus agremiados com o fim de premiar os melhores artigos sobre doutrina social e corporativa e a melhor reportagem relacionada com a segurança no trabalho, que neles se publiquem durante um certo período.

O concurso subordinar-se-á ao seguinte regulamento:

Art.º 1.º — Podem habilitar-se a este concurso os trabalhos publicados nos jornais acima referidos, entre 15 de Abril e 30 de Junho do ano corrente.

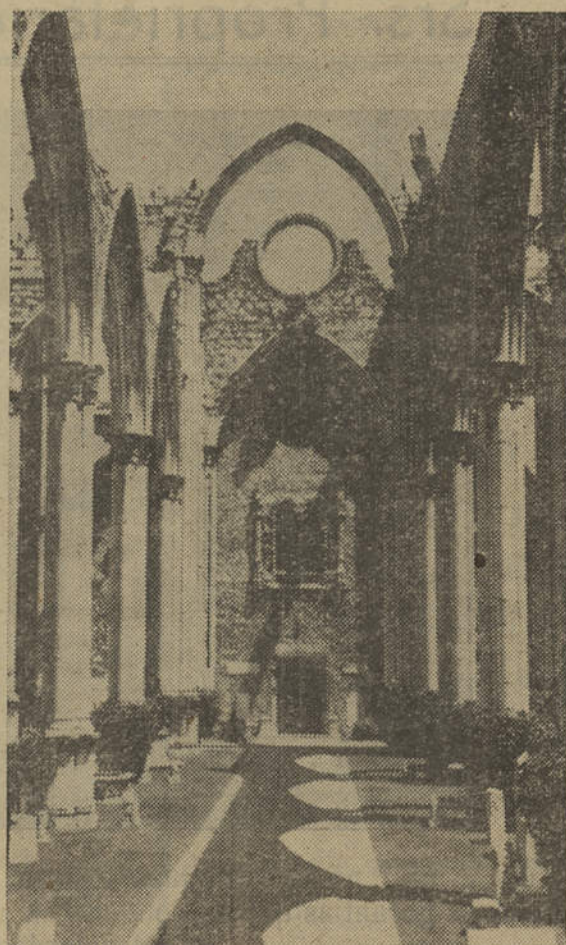
Art.º 2.º — Para este efeito, os autores, interessados deverão enviar seis exemplares dos jornais em que se publica o artigo ou re-

Continua na 4.ª página

## TROVA

Quem por lança e por escudo tem beleza, que mais quer? Vencem ferro, e fogo, e tudo Os encantos da mulher.

Anacreonte



Portugal Monumental — As ruínas do convento do Carmo, onde viveu o Beato Nuno de Santa Maria

## Grupo Cultural de Tavira

Continuação da 1.ª Página

A numerosa assistência viu, neste belo serão, duas horas de verdadeiro prazer espiritual que, no fim, não se cansou de agradecer entusiasticamente.

\* \* \*

Pondo de parte a mímica, exprimimos o nosso pensamento, essencialmente, pela linguagem — que é significação e som. Significação, pelo convencional sentido dado às palavras; som, pela impressão de consonância ou dissonância com que a emissão de vozes impressiona o nosso órgão auditivo.

Com estes dois «materiais» criou-se e tem vindo sempre a desenvolver-se (e porque não dizer aperfeiçoar-se?) uma arte, única que vive exclusivamente destas duas características, — a poética.

Especificando melhor, deve desde já notar-se que a poesia não é feita de sons, nem tampouco a própria música, sua mais próxima parente.

Ambas são, sim, apenas uma possibilidade de sons.

Qualquer obra destas duas artes, de pouco ou nada vale se não for recriada pelo intérprete; e conforme a maneira de fazê-lo (sempre diferente de intérprete para intérprete) a obra se nos apresenta como maravilhosa fenix sempre renascida.

O que da poesia — ou da música — se transmite de geração em geração não é, pois, mais que um tema sobre o qual as diversas interpretações em que a sensibilidade, a emotividade, a tonalidade vocal, etc., do intérprete conduzem como que a variações desse mesmo tema.

A despertar, a inspirar essa emotividade está o conteúdo e está a forma da obra. Estes são de pura criação do autor.

O conteúdo é constituído pela elevação dos conceitos que as palavras revelam, pela exaltação das ideias que elas contêm no seu significado vulgar. Pode o seu significado ser banal mas o que tem é de ser sublimado, o que tem é de exprimir um pensamento sublimado, se quiser ser poesia.

A forma atende especialmente às qualidades dos sons, isto é, à sua consonância ou dissonância, e muito particularmente ao ritmo.

As outras características do som — altura, intensidade e timbre — não as contém a obra poética em si; são-lhes emprestadas pela voz, pela sensibilidade e emotividade do intérprete, o recriador da poesia.

A consonância ou dissonância determinou a utilização ou rejeição da rima: e o ritmo abrigou a um determinado número de sílabas em cada verso, a uma certa distribuição de acentos ou a uma alteração de sílabas longas e sílabas breves.

Foi por este jogo de sons longos e breves que a poesia devia ter começado, como a música devia ter nascido por ritmos e só ritmos, também.

Segundo a supremacia atribuída a cada uma destas características, assim se criaram os variadíssimos «estilos» de poesia, cada um avultando em sua época mercê de circunstâncias que não vêm agora para o caso porque, extraordinariamente complexas, não cabem numas simples reflexões sobre a poesia de Bernardo de Passos.

Instalado um «estilo», «gostoso» ou «escola», a corrente que se forma arrasta tudo e todos na mesma enxurrada, e se alguém, de pés melhor fincados no terreno que pisa, se coloca à margem da tumultuosa corrente, avulta como marco milhário a atestar uma época que

já foi ultrapassada. Foi o que, segundo o nosso critério, aconteceu com Bernardo de Passos.

Os seus motivos formais são o eco de um Romantismo que já não estava em moda no seu tempo mas que condizia admiravelmente com o seu carácter simples, enamorado das coisas simples, estruturalmente aldeão, profundamente enraizado na sua terra cujos ares sorvia a sôfregos haustos, possuído de um potencial emotivo que das pequeninas coisas fazia vibrantes arquiteturas de elevada beleza.

«Minha aldeia, voltei! Ave Marias...  
Teu crepúsculo de oiro até parece  
que me canta, me embala, e me adormece,  
a florir a amargura dos meus dias...»

Como a urze das tuas serranias,  
poeta aqui nasci, sem que o soubesse...»

Era o poeta que da humilde violeta tirava o capitoso aroma e o caldeava com o reverberante colorido da rosa, para os derramar sobre os simples e desprotegidos da sorte.

«É feia e pobrezinha, essa mulher  
que, com voz de oiro, canta ao sol poente...»

«— É como o rouxinol, a pobre feia!

Amã. E eis tudo!.....»

E amo a triste (e sinto-a quase minha),  
num anseio de alma libertada!  
por ela não ser linda, coitadinha...  
— Por não ser linda e não ser amada.

Se outras há, para os olhos, mais formosas,  
isso que importa se esse encanto é vão?  
— Triste violeta ao pé de alegres rosas,  
ela é mais linda para o coração!...»

que, no minúsculo grão de trigo loiro via todo um infinito e luzente firmamento estrelado, vindo para além do pão da boca o pão do Amor, um beijo de Deus! Um problema social!

«O grão de trigo cor de oiro  
— bênção do sol criador, —  
no tamanho uma estrelinha;  
uma estrelinha na cor!  
Grão de trigo — luz no eiro,  
a sorrir ao lavrador!  
Luar em pó no moinho!  
Na mesa, pão do Senhor!

Como tu há-de sofrer,  
trigo santo e sonhador,  
no celeiro do avarento,  
sentindo a fome em redor!  
Como tu há-de sorrir

## Número comemorativo

Continuação da 1.ª página

Algarve acarreta-nos despesas que montam a mais de uma dezena de contos e, para isso, esperamos o bom acolhimento não só das entidades oficiais como das empresas comerciais e industriais da provincia.

Neste momento já registamos com muito prazer a generosa colaboração de algumas empresas, entidades oficiais e pessoas amigas e a todos aqueles a quem nos dirigimos agradecemos o obséquio de uma resposta até ao dia 15 do corrente, para efeito do cálculo da paginação e organização do número.

Incumbiu-se da espinhosa missão de coordenar elementos e publicidade, o nosso prezado colaborador sr. Luís Sebastião Peres, nosso conterrâneo e grande amigo do Algarve.

Também da colónia algarvia residente em Lisboa, a quem dedicamos algumas páginas esperamos todo o apoio a fim de levarmos a bom termo e para glória da nossa terra, uma publicação da categoria daquela a que nos propuzemos.

As actividades artísticas, literárias, desportivas, comerciais, industriais, etc, etc, serão apresentadas em secções próprias, em páginas coloridas.

Luís Peres iniciou o seu trabalho e nós aguardamos os bons sucessos da empresa árdua e meritória a que meteu ombros, dando-lhe todo o nosso apoio a bem da terra algarvia e para bom nome da imprensa regionalista.

Como já dissemos e repetimos, o fim desta publicação é salientar os valores algarvios sob diversos aspectos.

Alguns depoimentos valiosos serão registados para atestar o que de grande e belo existe nesta terra cuja paisagem rivaliza com a das mais belas regiões do globo.

Por último, desejamos chamar a atenção dos comerciantes e industriais de Tavira, para este número especial diferente de todos os outros que temos editado e que muito contribuirá para valorizar o nome da nossa terra, rogando-lhes a sua possível e eventual colaboração.

ó trigo consolador,  
na boca de um mendigo,  
— Beijo de Deus, — pão de Amor!

Se isto não é ser poeta, e de primeira água, que é então a Poesia?

M. S.

## ECCIE HOMO!

Continuação da 1.ª página

reia de Sá, António Enes, Mouzinho, C. Xavier, Paiva Couceiro, e muitos outros que não vale a pena enumerar. Já em nossos dias, 1926, alguém descobre um Professor da Universidade em Coimbra. Sabia-se que era pessoa simples mas de saber e de forte consciência. Convidado para chefiar a Nação, aceita. E o país sente desde logo a sua acção. Vários são os funcionários, que por não dedicarem ao serviço toda a sua inteligência e aptidão, sofrem as consequências. Várias são as reformas. Inúmeras as providências tomadas. Muitas as inovações. Centenas e centenas de coisas que se colocam nos devidos lugares. E as estradas, caminhos, portos, pontes, escolas, o Exército, a Marinha, e o nosso progresso é apontado pelos que nos visitam. Portugal revive! Sai do marasmo em que o haviam deixado cair. E o di-nheiro português passa a ter aceitação em todos os mercados do Mundo!

Os anos porém, vão passando. Os homens passam! A obra fica. E os anos não perdoam. E o Homem já não vem até nós, para ver o que se passa e melhor poder corrigir. Mais tarde aparecem os denegridores do Bem. Recordam-se de nos atacar, pela segunda vez, naquilo que temos de mais sacrossanto — o nosso Ultramar. Primeiramente foi na Índia, do grande Albuquerque. Agora em Angola. E Salazar, o Homem que tinha já salvo Portugal, e que chorou com o Povo, quando da chegada do «Santa Maria», depois do mí-



José Geraldo Leiria  
Agradecimento

Maria Vidal Leiria, Maria Manuela Vidal Leiria, Maria Helena Bento, Manuel da Palma Bento, Maria Luciana Bento, Auretício da Paima Bento e mais família vêm por este meio, agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada o seu chorado marido, pai, irmão, cunhado, tio e parente falecido no dia 1 de Abril do ano corrente.

sero assalto dos piratas, aparece agora de novo, para dizer aos portugueses que Angola é muito nossa e que por nada a poderemos perder.

Salazar viu, como um dos maiores portugueses de sempre, que a Nação é una e indivizível. Que se não pode viver sem aqueles pedaços de solo, que, por serem hoje ricos e férteis, tantas ambições vem despertando.

Salazar soube sentir a dor daqueles que, horrivelmente massacrados, vêm escrevendo com seu sangue, que Angola também é Portugal.

Salazar soube sentir como ninguém, o que de horrível vem sofrendo a Gente de Angola. E só quem sente o que ali se passa. Só quem é verdadeiramente nacionalista é que pode chamar a si tão grande responsabilidade, enfrentando o inimigo estrangeiro e os descontentes nacionais, e na hora própria, dizer-nos ao coração: — Portugueses, sei o que sofrerem em Timor, aqueles que sentiram as agruras dum invasor. Sei, e sabemos que, pela maneira como temos tratado o indígena, desde a instrução ao casamento que com eles fazemos, ele não pode, pelo coração, atacar-nos e desejar a sua independência! Sei que o inimigo que é vil, não deseja desarmar. Sei que tereis de perder os vossos filhos, esposos e pais. Mas não devemos esquecer que as Pátrias para sobreviverem necessitam das vidas de seus Filhos. E que muito grandiosa e heróica já tem sido a atitude da Gente de Angola. Que desde há muito vem desbravando aquele solo, tornando-o arável e rico para que não só eles, mas nós aqui no continente possamos viver como temos vivido, isto é em paz e ordeiramente. Se perdermos Angola, que será de nós? Como se viverá no continente? É preciso dizer-se ao Mundo e à digna ONU, quem são os Bailundos, o que têm feito e como e por quem desejam ser governados. E que páginas brilhantes não vem escrevendo a nossa Gente por aquele mato de Angolal Como são dignos dos seus antepassados! Quem combate assim, não pode ser mortal! Não há que duvidar que foi com Gente desta natureza que Mouzinho nos legou Moçambique. — E não nos digam que não vale a pena lutar-se em Angola! Que devemos entregar aquilo aos homens! Antão aquilo não é nacional? Mas a que homens? Não queiram dizer que a África é para os africanos! Então o continente será para os alanos, suevos, vândalos ou moiros. E a fazenda desses que assim falam e pensam, para quem ficará!? Não, assim não é pensar bem. Nós ficaremos! Duma ou doutra maneira!

E o pensamento de Salazar é seguramente o pensamento nacional dos homens de Bem. Devemos rogar a Deus longos anos para Salazar e que a forte luz nacional que o ilumina, continue. Ele há-de ordenar que a fronteira seja fechada; que seja visto se algum dos angolanos tem razão para se mostrar mau filho; que sejam mandados sair, imediatamente, do nosso Ultramar, os que de qualquer modo vêm fazendo propaganda contra Portugal, sejam quais forem as suas religiões. (Não esquecer que Ferreira da Costa escreveu em 1931, que então padres americanos já faziam propaganda contra nós e a favor do seu país). Fazer-se um maior repovoamento do nosso ultramar e para já, talvez não fosse má ideia levarmos soldados moçambicanos até Angola.

## Srs. Proprietários de Automóveis



Têm V. Ex.<sup>as</sup> na Rua Jacques Pessoa, uma Estação de Serviço que lhes oferece as mesmas garantias que as congêneres noutras cidades. Ide visitá-la e encontrareis o que desejardes; a fotografia o indica.

A GERÊNCIA

Assinal o «Povo Algarvio»

## SE TODOS os homens quisessem!...

... Que ditosa seria a existência à face da terra! Como a vida se tornaria mais fácil, e mais leve o fardo que ela hoje representa! E era tão simples! Bastava apenas o egoísmo que grassa a humanidade fosse relegado do seu seio; que aquele pernicioso orgulho que assentou arraial no coração de tantas pessoas desaparecesse e des-se lugar a um pouco mais de condescendência e de boa vontade; que enfim, cada um procurasse viver a sua efêmera passagem por este vale de lágrimas sem se importar com a vida dos outros.

Pois não seria mais simples a coexistência sem que este tentasse esbulhar aquele dos seus direitos e procurasse a todo o custo prosperar, indiferente aos estragos que fosse deixando atrás? Sem que o forte espezinhasse o fraco e sem que o fraco odiasse o forte?

Sim seria mais simples... se todos os homens quisessem. Mas eles não querem, e continuam a cavar a sua própria ruína, embrenhando-se cada vez mais no precipício que abriam e continuam a afundar.

Vem isto propósito dos actuais acontecimentos em África. Alguém pretende libertar o continente africano. Sarcástica ironia! Onde se viu libertar um povo matando famílias indefesas, incendiando casas e culturas e praticando as mais atrozes selvajarias?

Quantas famílias portuguesas não têm perecido heroicamente em luta com esses selvagens. Mas oh! mártires da causa lusitana, o vosso sacrificio será vingado! O nosso sangue, o mesmo que correu nas veias de Salvador Correia de Sá e Mouzinho de Albuquerque ferve-nos de furor ao presenciarmos esse inconcebível ultraje!

E os jovens portugueses, representantes incondicionais do ilustre luso, correrão a escorregar os flageladores, e a oferecer o seu corpo em holocausto, indiferentes a partidos políticos e a situações de que não são, de maneira nenhuma, culpados.

F. N.

## Arrenda-se

Propriedade em Picoitos, próxima do Pomarão e de Mériola, com casa de habitação, palheiro, cavalariça, currais, montado, pastagem, árvores de fruto e alqueive. Leva de semente 3 moios, podendo-se levar animais para fazer a lavoura.

Quem pretender dirija-se a Alberto Fontes, Monte da Cerca da Quinta, Picoitos — Mértola — Pomarão.

## J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha esportiva e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

## J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

## Madrinhas de Guerra

para militares em serviço no ULTRAMAR PORTUGUÊS

A «Eva», que foi a «Madrinha de Guerra n.º 1» dos nossos expedicionários destacados para os Açores de 1942 a 1945 e se encarregou nessa altura de centralizar todos os pedidos e ofertas de Madrinhas de Guerra estabelecendo ligações, dando informações etc. a madrinhas e afilhados para o que montou autentico servico de secretaria, volta agora, com mais razão e necessidade do que então, a organizar um «bureau» de assistência moral e espiritual às tropas em serviço no nosso ultramar, especialmente em Angola, lançando a Campanha das Madrinhas de Guerra no intuito de conseguir atender a milhares de pedidos de «Madrinhas» que recebe dos valerosos soldados que em Angola se batem pela intangibilidade das fronteiras de Portugal.

Para o conseguir precisa da colaboração carinhosa das senhoras e raparigas portuguesas, pois todas serão poucas para levar aos corações dos nossos militaes que longe enfrentam a morte para o nosso sossego e futuro dos filhos, as palavras de incitamento e conforto cuja acção psicológica tão conhecida é junto do combatente.

«Madrinhas de Guerra» pede a Eva. «Madrinhas de Guerra todos» solicita aquela revista num apelo sentido, às mulheres de Portugal.

Estamos certos que o grito patriótico do Eva não deixará de encontrar eco no coração das nossas conterrâneas sempre prontas para tarefas elevadas como é a de amparar moralmente, os bravos que hora a hora arriscam a vida em Angola para manter o patrimonio que herdamos de nossos avós e temos o dever de conservar intacto.

Gostosamente transmitimos o apelo que a Eva nos dirige, fazendo votos para que a nossa região dê um contingente de «Madrinhas» à altura das nossas tradições de altruismo.

As leitoras interessadas — com mais de 17 anos e evidentemente com algumas habilitações literárias — poderão dirigir-se à «Eva» — Campanha das Madrinhas de Guerra, Largo Trindade Coelho, 9-2.º Lisboa, onde lhes darão qualquer indicação.

## Emílio Campos Correa

Médico especialista

## Doenças dos Olhos

Consultas em Távira, no Montepio dos Artistas, todas as sextas-feiras pelas 11 horas

## Notícias Pessoais

Aniversários

### Fazem anos:

Hoje — D. Teresa Estanislau Pires Faleiro.

Em 8 — Sr. António Henrique de Almodovar Bernardo.

Em 9 — Menina Maria Ermelinda dos Santos, sr.ª D. Gregória da Conceição e os srs. Artur Arriegas Pacheco e António dos Anjos Trindade.

Em 10 — D. Edite Paulina Vieira e o menino António George Fernandes Silvino da Trindade.

Em 11 — Maria Luisa Costa Luz Peres e o sr. Venceslau Damasceno dos Reis Ferro

Em 12 — Menino Joaquim Rogério Frangolho Ventura.

Em 13 — D. Ermelinda de Jesus Costa Conceição, sr. Sebastião Trindade e o menino António José Lindo Lopes.

### Partidas e Chegadas

— Regressou da Índia Portuguesa, onde esteve prestando serviço militar, o nosso conterrâneo sr. Liberto Camões Soares.

### Doente

A fim de ser submetido a um tratamento seguiu para a Suécia, acompanhado pelo seu filho sr. Dr. Rui de Amorim Ribeiro, o sr. Capitão Jorge Ribeiro, Director da Companhia de Pescarias Balsense e antigo Presidente da Câmara de Távira.

Desejamos as suas rápidas melhoras.

### Necrologia

#### Dr. Zózimo Inês Soares Ramos

Após prolongado sofrimento e vítima de pertinaz doença, faleceu em Lisboa, o sr. Dr. Zózimo Inês Soares Ramos, Major médico, de 60 anos de idade, natural de Távira.

O falecido deixa viúva a sr.ª D. Maria da Conceição Mansinho Ramos e era pai da sr.ª D. Maria Isabel Mansinho Ramos Franco, sogro do sr. Amândio António Jacinto Martinho Franco, irmão das sr.ªs D. Julietta Ramos Palma e D. Irene Ramos e cunhado da sr.ª D. Virgínia Chaves Ramos e do sr. Dr. Augusto Carlos Palma, médico em Távira, e tio do sr. Major de Cavalaria Joviano Chaves Ramos. Os seus restos mortais foram transportados em auto-fúnebre para o cemitério municipal desta cidade.

#### António Soares Figueira

Com 89 anos faleceu em Lisboa, onde residia, o sr. António Soares Figueira, funcionário aposentado da C.P., natural de Távira.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria Paula Soares e era pai da sr.ª D. Almeirinda Soares dos Santos, sogro dos srs. Eduardo Santos e João Barbosa e avô do sr. António Armando Figueira Barbas.

#### Menina Cristina Maria Padinho Rosado

Em virtude de um lamentável desastre ocorrido quando alegremente brincava no Parque Municipal, na tarde de 28 de Abril, por ter caído sobre um monte de cal que ali fora depositado, destinado às obras de restauro do Palácio da Galeria, para efeito da instalação ali da futura Escola Técnica de Távira.

A desditosa criança, a pesar de lhe terem sido prestados todos os recursos médicos ao alcance, não resistiu vindo a falecer na madrugada de 29 de Abril.

A menina Cristina Maria Padinha Rosado, que ainda não contava dois anos, deixou enlutada a alma dos seus inconsoláveis pais sr. George Soares Rosado e sua esposa sr.ª D. Maria Cristina Ribeiro Padinha Rosado, que ainda há pou-

## Jogos Florais

da Feira do Ribatejo

Integrado na Feira do Ribatejo deste ano, surgiu a iniciativa dum Torneio de Jogos Florais sobre motivos ribatejanos que, conforme o Regulamento Geral, já publicado na Imprensa do País, em particular na imprensa regional, será de exaltação da Província e do certame Agro-Pecuário e Industrial, que se realiza em Santarém, de 28 de Maio a 11 de Junho.

O prazo de entrega dos trabalhos, encerrará, impreterivelmente, no dia 15 de Maio próximo, sendo depois os mesmos apreciados pelo júri de admissão, cuja atribuição é de regeitar quaisquer originaes que não obedeçam às condições impostas pelo Regulamento, ou seja, cujos temas e modalidades não se integrem no âmbito destes Jogos Florais.

## Reconhecimento em Ascensão

Continuação da 1.ª página

impuseram como Presidente do Conselho e em cujo cargo suportou períodos angustiosos da vida internacional, tanto no que respeita ao conflito mundial como à luta de interesses económicos que se tornou vital para todos, é fácil a quantos dedicam um pouco de atenção ao julgamento da acção governativa, fazer um balanço que lhe mostre o formidável saldo positivo que o País alcançou durante a vigência dos Ministérios de Salazar que ao mesmo tempo que lhe proporcionava um surto de construção e progresso como nunca havia conhecido, conseguiu furtar a população portuguesa ao sofrimento ao desbaste de vidas às misérias e aos lutos que poderiam resultar de uma participação na guerra mundial, para onde as nações beligerantes em vão tentaram arrastar-nos.

De Norte a Sul de Portugal continental, insular ultramarino, a obra realizada impõe-se por si mesma sem necessidade das louvainhas nem dos favores de ninguém, tanto em relação a realizações materiais, como artísticas e culturais.

E sempre que a alteração de hábitos e processos errados herdados da administração anterior exigia medidas drásticas que iam ferir interesses criados mas que redundavam em prejuízo da Nação, Salazar não hesitou em chamar a si o direcção da pasta por onde esses assuntos corriam, para com o seu indelével prestígio tomar o fazer respeitar as medidas que entendia por bem serem decretadas.

Ainda agora, quando o Mundo se encarniça contra os nossos direitos, a nossa razão e a nossa presença em territórios que são nossos e só nossos desde que ninguém sabia ao menos que eles existiam, Salazar compreendeu que teria de ser ele mesmo a indicar o rumo e a fazer respeitar as medidas que se impunham para se vincar a nossa vontade onde quer que no-la queiram fazer discutir.

E assim, o reconhecimento que devemos a Salazar continua em ascensão.

co sofreram o rude golpe do falecimento de um seu filho de tenra idade.

O funeral da inditosa criança que se realizou na manhã de 30 de Abril, foi extraordinariamente concorrido.

Acompanhámos os desventurados pais em tão crucial transe da sua existência.

As famílias enlutadas endereçamos sentidos pésames.

## Simple considerações!...

Continuação da 1.ª página

Por toda a parte pretende-se proteger a juventude, reformá-la e orientá-la para os bons caminhos.

Mas, ainda «pelos vistos», parece que a América entende que a protecção, reforma, orientação e regeneração da juventude transviada é o caminho da câmara de gás e não o dos «Reformatórios», o das «Casas de Trabalho e de Educação», numa palavra...

Li a descrição da cena macabra da morte dum rapaz de 20 anos na câmara de gás duma edificante penitenciária desse grande país que é a América do Norte e lembreime do que um dia, quando aluno da Faculdade de Direito de Lisboa, ouvia um dos meus professores de Direito Penal: — em 1912, Portugal tinha uma das legislações mais avançadas que então existia sobre menores.

Agora, certamente como o meu ilustre mestre, e ante o que li em «O Século», também posso dizer: — Portugal continua a ter uma dessas melhores legislações.

Aqui, nesta nesga de terra da Europa, a menoridade é apreciada com benevolência, a tal ponto que ainda que entre nós existisse — e não existe — a pena de morte, o menor nunca seria «encaminhado», afim de se regenerar, para a morte legal, tivesse ele assassinado um polícia ou um ministro...

Lá diz o art. 39.º do nosso Código Penal que a maioridade de 21 anos é circunstância atenuante da responsabilidade criminal.

Que belo exemplo que o pequeno Portugal dá aos chamados grandes!...

## O REGRESSO

Cenário que durante longo tempo iluminou a sua mente, fotografado dia a dia no vasto céu dessa nossa Índia longínqua e de onde os seus pensamentos voavam, tornando-lhe novamente à visão.

A embriaguês da alegria saltou os seus olhos, obrigando-o a solver, com ânsia saciante, tudo o que lhe era familiar, matando uma saudade que julgava não ter fim.

Ela, a sua pequena terra, aí estava. A cada passo uma cara, uma felicitação ou um lugar tão procurado, na solidão dos seus pensamentos, durante dois longos anos.

Era a alegria do regresso!... Esse regresso que o tornava à vida laboriosa, aos seus e às velhas amizades.

Sê bem vindo, Liberto!

Fialho

# RELÓGIOS

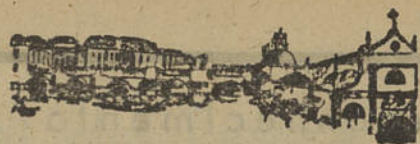
E prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Aureus, Serignes, Amuria, Argus, Eska, Ulvergines, Camy, Zinal, Record, Doxa, Lukei, Zoty, Hertig, Suly watey, White Star, Watex, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Larex, Milla, Technos, Lancil, Tagus, Heloisa e Dima

Encontram-se à venda na

## Ourivesaria Mansinho TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas



## Pela Cidade

No passado domingo comemorou mais um aniversário da sua fundação o Clube Recreativo Tavirense.

No salão de festas da sociedade efectuou-se uma sessão solene presidida pelo sr. Francisco Pereira Ferreira, presidente da Assembleia Geral do Clube, ladeado pelos sócios fundadores srs. Joaquim Jerónimo d'Almeida, Augusto Baptista Peres, Faustino Nobre, Arnaldo António Vicente e António Rodrigues Santos, e Sebastião José da Luz, Isidro José Leiria e Alberto do Nascimento Jara, na qualidade de antigos presidentes da Direcção.

Ouvindo de pé pela assistência o Hino do Clube, executado em conjunto pela orquestra e Grupo Coral, usou da palavra o sr. Presidente da Direcção, que se referiu ao passado brilhante daquela colectividade e prestou homenagem aos sócios fundadores que naquela data completavam 41 anos de vida associativa.

Seguidamente, na sala de leitura, o sócio mais antigo sr. Joaquim Jerónimo d'Almeida, descerrou uma lápida, que estava coberta com o estandarte do Clube, e onde a letras de ouro se lê a seguinte inscrição:

«Homenagem aos beneméritos sócios fundadores Joaquim Jerónimo d'Almeida, Augusto Baptista Peres, Faustino Nobre, Arnaldo António Vicente, Paulino Gago das Neves, António Rodrigues Santos. O Clube Recreativo Tavirense agradece. 30-IV-1920 30-IV-1961.»

Proferiram então breves discursos de agradecimento, os sócios fundadores srs. Joaquim Jerónimo d'Almeida, António Rodrigues Santos e Arnaldo António Vicente.

A festa prolongou-se até de madrugada com um animado baile, que foi abrilhantado pela Orquestra Balsinea.

O salão estava caprichosamente decorado com plantas e flores, num conjunto de belo efeito.

De manhã, o Rev.º Padre Jacinto Guerreiro Rosa, rezou missa, na Igreja de Santa Maria, por alma dos sócios falecidos.

**Misericórdia de Tavira** — Serviços clínicos durante o mês de Maio:

**Enfermarias** — Drs. Jorge Correia e Ramos Passos.

**Consulta externa** — De 1 a 15, Dr. Jorge Correia, às 8 horas; de 16 a 31, Dr. Ramos Passos, às 17 h.

**Consulta Dispensário do I.A.N.T.** — De 1 a 15 Dr. Ramos Passos às 17 h.; de 16 a 31, Dr. Jorge Correia, às 8 h.

**Cirurgia geral** — Consulta em 7 e 21, Drs. Fausto Cansado e Renato Graça.

**Operações de urgência** — Drs. Henrique Balté e Jorge Correia.

**Profilaxia mental** — Consulta em 27, Dr. Manuel da Silva, às 15 horas.

**Oftalmologia** — Consulta em 14, Dr. May Viana, às 9 horas.

**Análises clínicas** — Às quintas-feiras, Dr.ª D. Maria Graciete Mestre Chagas a partir das 10 horas.

**Teatro António Pinheiro**

— Espectáculos da semana — Hoje, para maiores de 17 anos, *O Tubo da Morte*, com Peter Van Eyck e Betta St. John. Em complemento, *O Louco do Volante*, com Mickey Rooney e Dianne Foster.

Quinta-feira, para maiores de 12, *Norman no Palco*, com Nosman Wisdon e June Laverick. Em complemento, *Sangue no Asfalto*, em eastman-color, com Anthony Steel e Odile Versois.

**Farmácia de serviço** — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Franco.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Trespassa-se ou Arrenda-se

Estabelecimento de vinhos e mercearia na Rua da Porta Nova, em Tavira. Nesta Redacção se informa.

# POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

## GAZETILHA

### Mudança de trastes!

*D. Paio, com ar risonho, Despertou de um velho sonho Pra assistir à recepção; Pois não teve outro remédio Ao ver regressar ao prédio os inquilinos de então.*

*Arreganhando as beíças Clama baixo: Estes mariolas Entram da mesma maneira! Se levaram de cá manhas Vêm com teias de aranhas Repassados de poeira.*

*Atento àquela manobra, Porque a prática lhe sobra, Sem ter quebras nem desgastes Se maltratam a mobília Grita logo com quezília: Cuidado com esses trastes!*

*E outra mudança se opera, Que é um jado da Severa Repassado de saudade! O adeus triste à galeria, Recanto da mouraria, Lá no alto da cidade.*

*Oh! leis da transformação! Adeus vistas do Gêlo, Paisagem que se esvatu. Novas eras, novos nortes, Arriba prós contrafortes, Das traças do Montepio.*

*Tudo por causa da escola E, pra não esquecer Angola, O Império Colonial, Seguiram por novas rotas, Onde há laivos de palhotas, Bananeiras no quintal.*

Zé da Rua

## Vende-se

Um prédio, na calçada D. Ana n.º 2, 4 e 6. Tratar com Joaquim Eduardo Fernandes — Tavira.

## General

### Francisco António das Chagas

Continuação da 1.ª página

Distinto oficial possuidor de uma brilhante folha de serviços, tirou o curso do Estado Maior em 1946, no Instituto dos Altos Estudos Militares e em 1950, também fez o Curso da R.A.F. em Inglaterra. Em 1954, frequentou o curso da Escola Superior de Defesa da N.A.T.O. em Paris e até há pouco desempenhou com muita inteligência os altos postos de Comandante da Base Aérea n.º 1 e da Zona Aérea dos Açores.

Possuidor de várias condecorações, tem sido muito distinguido nos seus serviços com diversos louvores.

O sr. General Francisco António das Chagas é um tavirense daqueles que, embora ausente pelas condições da sua vida oficial, não esquece a sua terra natal.

Frequentou o Liceu de Faro onde tirou o curso, tendo depois seguido a carreira das armas, tendo sido sempre um aluno distinto e dotado de uma inteligência fulgurante e só assim se compreende que seja hoje o mais novo dos generais das nossas forças armadas.

É com muito prazer que registamos esta notícia e pelos velhos laços de amizade que nos ligam, endereçamos ao sr. General Francisco António das Chagas, as nossas mais expressivas felicitações com votos sinceros de muitas prosperidades no desempenho do seu alto posto.

## Regulamento do Concurso

### da Imprensa Regional

Continuação da 1.ª Página

portagem com que concorrem para a sede do Grémio Nacional da Imprensa Regional na Avenida Almirante Reis, 100 — 4.º-Frente-Lisboa, até ao dia 5 de Julho.

§ único — Os exemplares dos jornais em causa deverão ser acompanhados de carta ou postal de inscrição no concurso, cuja assinatura corresponda ao nome do autor dos trabalhos.

Art.º 3.º — Serão atribuídos aos artigos de doutrina social e corporativa os seguintes prémios que a Junta da Acção Social oferece: 1.º, 3.000\$00; 2.º, 2.000\$00; 3.º, 1.500\$00; 4.º, 1.000\$00; 5.º, 800\$00; 6.º a 10.º, 500\$00; 11.º a 15.º, 300\$00;

Art.º 4.º — Com o objectivo de fazer participar mais estreitamente a Imprensa Regional na Campanha Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais em curso, a Junta da Acção Social oferece ainda um prémio de 2.000\$00 ao autor da reportagem de acidentes de trabalho ou doenças profissionais que melhor interprete o espírito de segurança relativo ao caso descrito sem prejuízo das exigências daquele género literário.

§ único — Caso esta reportagem obtenha aprovação dos técnicos competentes, será radiodifundida em montagem especial.

Art.º 5.º — O jornal que tiver publicado o artigo classificado em primeiro lugar receberá um prémio de 3.000\$00, assim como será atribuído ao jornal que publicar a reportagem prevista no art.º 4.º, um prémio de 2.000\$00.

Art.º 6.º — O júri que será constituído por um representante do Grémio Nacional da Imprensa Regional, por outro da Junta da Acção Social e por um jornalista da mesma imprensa, poderá deixar de atribuir qualquer dos prémios acima mencionados se assim o entender e das suas decisões não haverá recurso.

Assinal o "Povo Algarvio"

MOTORES DIESEL

**ACCIO**

COM NOVOS APERFEIÇOAMENTOS

Os únicos motores de 5½ HP com camisas de cromo CROMARD

PRECISÃO  
DURAÇÃO  
SATISFAÇÃO

5½ e 8 H.P.

Distribuidores: **CASA CASSELS** PORTO - R. Mouzinho da Silveira, 191 LISBOA - Avenida 24 de Julho, 56

Agente no Algarve:  
**José Francisco Custódio**  
Estrada da Penha, 103 — Telefone 660 — FARO

**Mosaicos Leão**

Indústria Tavirense

Fabricação garantida com excelente matéria prima. Executam-se em todas as cores e modelos. Os mosaicos preferidos pelos construtores pela sua qualidade e duração.

Fabricação de mosaicos de marmórite, pedras para balcão, lavaloças, tubos em cimento, etc. — PREÇOS SEM COMPETENCIA

Dirigir pedidos directamente à

**Fábrica de Mosaicos Leão**

Rua da Porta Nova, 7 — Telefone 110 — TAVIRA

Preferir os MOSAICOS LEÃO é contribuir para o progresso de TAVIRA

O PRIMEIRO

**MULTIGRADE PARA O MOTOR DIESEL**

**SHELL ROTELLA T**

**MULTIGRADE**

Introdutora em Portugal dos óleos MULTIGRADE, a SHELL oferece agora um óleo Heavy Duty reforçado e com todas as vantagens de um MULTIGRADE — economia de combustível, arranque mais fácil, maior vida para a bateria. Reduz as despesas de exploração usando um só óleo em toda a sua frota — automóveis, carros pesados e tractores...

SAE 20-SAE 30-SAE 40 — TODOS NUM SÓ servindo todos

\*Universal Tractor Oil